

ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS

Nº 2 | Março 2015
Distribuição Gratuita



CONSTITUIÇÃO DO EXECUTIVO 2013/2017

João Renato Caetano Montalvo, Alberto José Serafim Rodrigues, Ilda de Lurdes de Oliveira Dâmaso Garrett, Ricardo Jorge Cordeiro Louçã, Maria José David Balaia Bernardino, António Joaquim da Cruz Cabral, Pedro António Martins



PRESIDENTE

Ricardo Jorge Cordeiro Louçã

Administração Geral, Finanças,
Recursos Humanos,
Relações Públicas e Proteção Civil
presidente@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento ao Público:

2ª Feira - 15h00 às 17h00
- Posto de Atendimento
da Cova da Piedade
3ª Feira - 15h00 às 17h00
- Posto de Atendimento de Cacilhas
4ª Feira - 15h00 às 17h00
- Posto de Atendimento do Pragal
5ª Feira - 15h00 às 17h00
- Sede Almada

EDP - Avarias Eléctricas
800 506 506 Chamada grátis
(comunique a falta de luz
de um candeeiro da rua)

SECRETÁRIO

Alberto José Serafim Rodrigues

Informação (Site e Boletim),
Educação, Serviço de Recolha de Monos
(coordenação geral e Cova da Piedade)
albertorodrigues@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento ao Público:

3ª Feira - 10h30 às 11h30
- Todos os Postos de Atendimento,
sujeito a marcação prévia

VOGAL

Maria José David Balaia Bernardino

Defesa do Património,
Iluminação Pública
e Higiene e Limpeza
mariadavid@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento ao Público:

4ª Feira - 18h30 às 19h30
- Todos os Postos de Atendimento,
sujeito a marcação prévia

TESOUREIRO

João Renato Caetano Montalvo

Tesouraria, Obras (Parque escolar),
Parques Infantis, Água e Saneamento,
Ocupação da Via Pública e Serviço de
recolha de Monos (Almada)
renatomontalvo@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento ao Público:

2ª Feira - 9h30 às 10h30
- Todos os Postos de Atendimento,
sujeito a marcação prévia

VOGAL

Pedro António Martins

Ação Social, Saúde e Juventude
pedromartins@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento ao Público:

6ª Feira - 10h30 às 12h30
- Todos os Postos de Atendimento,
sujeito a marcação prévia

VOGAL

António Joaquim da Cruz Cabral

Espaços Verdes, Rede Viária
e Transportes, Toponímia,
Parques Desportivos e Serviço
de Recolha de Monos (Cacilhas)
antoniocabral@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento ao Público:

5ª Feira - 15h00 às 17h00
- Todos os Postos de Atendimento,
sujeito a marcação prévia

VOGAL

**Ilda de Lurdes de Oliveira
Dâmaso Garrett**

Movimento Associativo,
Cultura, Habitação e Urbanismo,
Serviço de Recolha de Monos (Pragal)
igarrett@uf-acppc.pt

Horário de Atendimento ao Público:

3ª Feira - 12h00 às 15h00
- Todos os Postos de Atendimento,
sujeito a marcação prévia

SEDE

ALMADA

R.D. Leonor de Mascarenhas, 44-A
2804-522 Almada
Tel.: 212 722 540
Fax: 212 722 549
geralalmada@uf-acppc.pt

POSTO DE ATENDIMENTO

COVA DA PIEDADE

Rua José Ferreira Jorge, 12-B
2805-181 Almada
Tel.: 212 767 948
Fax: 212 755 112
geralcovadapiedade@uf-acppc.pt

POSTO DE ATENDIMENTO

PRAGAL

Rua Cidade de Ostrava, 8
2800-681 Almada
Tel.: 212 747 136/7
Fax: 212 757 324
geralpragal@uf-acppc.pt

POSTO ATENDIMENTO

CACILHAS

Rua Liberato Teles, 6-A
2800-291 Almada
Tel.: 212 732 943
Fax: 212 744 470
geralcacilhas@uf-acppc.pt

Constituição da Assembleia da União das Freguesias

Assembleia da União das Freguesias 2013/2017

António Marques de Oliveira – PRESIDENTE - **CDU**

Carlos Augusto Aurélio Alves Leal - **CDU**

Susana Cristina da Fonseca Vinagre Montalvo

(2ª Secretária da Mesa da Assembleia) - **CDU**

Marco Luís Queiroz Sargento - **CDU**

Luís Alberto Durão da Silva - **CDU**

Elsa Maria Alves Dias

(1ª Secretária da Mesa da Assembleia) - **CDU**

João Filipe Dias Alves - **CDU**

Félix Alexandre de Oliveira Magalhães - **CDU**

Rosa Maria Simão Martins - **CDU**

Sérgio de Sousa Contreiras - **CDU**

Alexandre Guilherme dos Santos Martins - **CDU**

António Manuel Veiga dos Santos Mendonça Mendes - **PS**

José Augusto Barata - **PS**

Maria d'Assis Beiramar Lopes Almeida - **PS**

Manuel Domingos Rodrigues Batista - **PS**

Henrique Alexandre Margarido de Almeida - **PS**

Débora Figueiredo Carvalho Rodrigues - **PS**

Anabela de Jesus Flório Vidal Serra - **INDEP.**

Miguel Ângelo Moura Salvado - **PSD**

Tiago Miguel Ferro Antunes Alves Barbosa - **PSD**

Fátima Maria da Silva Nogueira Marras - **BE**

CONTACTOS / HORÁRIOS

HORÁRIOS DOS POSTOS DE ATENDIMENTO

De 2ª a 6ª feira

SEDE - ALMADA

Secretaria: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 17h00

SMAS: 09h00 – 12h15 e das 13h30 – 16h45

Recolha de Monos: 08h00 – 12h00 e das 13h00 – 16h00

POSTO DE ATENDIMENTO DA COVA DA PIEDADE

Secretaria: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 17h00

SMAS: 09h00 – 12h30 e das 14h15 – 17h00

Sanitário: 08h30 – 12h30 14h00 às 17h00

Recolha de Monos: 08h00 – 12h00 e das 13h00 às 16h00

POSTO DE ATENDIMENTO DO PRAGAL

Secretaria: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 17h00

SMAS: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 16h45

Polivalente: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 17h00

Recolha de Monos: 08h00 – 12h00 e das 13h00 – 16h00

Oficina: 08h00 – 12h00 e das 13h00 – 16h00

POSTO DE ATENDIMENTO DE CACILHAS

Secretaria: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 17h00

SMAS: 09h00 – 12h15 e das 13h30 – 16h45

Recolha de Monos: 08h00 – 12h00 e das 13h00 – 16h00

SERVIÇOS PÚBLICOS

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Geral – 212 724 000

CMA (Ambiente, Habitação,

Trânsito) Geral – 212 549 700

SMAS- Geral – 212 726 000

SMAS Leituras

grátis – 800 201 650

SMAS Piquete, Avarias – 212 726 152

EDP Leituras – 800 507 507

SERVIÇOS DE URGÊNCIA

Emergência – 112

Hospital Garcia de Orta – 212 940 294

SOS Criança – 217 931 617

Unidade de Saúde Familiar

Cova da Piedade – 212 738 410

Centro de Atendimento

Toxicodependentes – 212 729 860

BOMBEIROS / AMBULÂNCIA

Almada – 212 722 290

Cacilhas – 212 722 520

Trafaria – 212 950 093

Protecção Civil – 212 946 579

PSP Almada – 212 722 634

PSP - grátis – 800 205 146

BOLETIM INFORMATIVO DA UNIÃO DAS FREGUESIAS
**ALMADA, COVA DA PIEDADE,
PRAGAL E CACILHAS**

Edição União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas
Impressão e acabamento Tipografia - JORGE FERNANDES, Lda. Tiragem 25.000 exemplares
Depósito Legal: 381628/14 Distribuição Gratuita

A AGREGAÇÃO DE FREGUESIAS É PREJUDICIAL

Em pouco mais de 1 ano, já deu para fazer o balanço do que foi a agregação de freguesias, não só não resolveu problemas antes os aumentou, saiu a perder o poder local, os trabalhadores e as populações!

A União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, com uma população a rondar os 50 mil habitantes, a quarta maior freguesia do país, com um número considerável de Coletividades e Associações, não é uma tarefa fácil, quer para os eleitos, como para os trabalhadores, que apesar do que atrás foi dito, têm superado o seu desempenho, conscientes que estão da importância do seu trabalho em prol da população!

Com todas as dificuldades não deixámos de levar por diante aquilo que nos propusemos, com os recentes Acordos de Execução celebrados entre esta União de Freguesias e a Câmara Municipal de Almada, no seguimento de uma prática há muito implementada no nosso concelho, mercê de uma visão estratégica, demonstrando assim, que nada nos foi imposto antes discutido, corrigido e aprovado, com o objetivo sempre de melhor servir a comunidade, que aqui nestas páginas da-



mos alguns exemplos, ainda que pequenos, mas enormes na sua importância, com os resultados que se conhecem e que continuamos a divulgar.

Até lá um abraço

Ricardo Jorge Cordeiro Louçã
Presidente da União das Freguesias
de Almada, da Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas



Fotografia gentilmente cedida pela SFUAP (image by Carlos Alberto Matos / FGP)

A CAMPEÃ RAFAELA

Chama-se Rafaela Coimbra Valente.

Tem 16 anos.

**Vive em Almada e pratica ginástica
na Sociedade Filarmónica
União Artística Piedense (SFUAP).**

Deu os primeiros passos na modalidade em 2008, é treinada por Sandra e Ana, ambas de apelido Condes Nunes, treina 30 horas por semana e chegou a isto: é campeã nacional absoluta de sénior élités, nem menos!

Tudo isto porque pratica arco, maçãs, bola, arco e fitas, e brilha em qualquer uma das opções. Rafaela Valente é incontornável quando, hoje em dia, se fala de ginástica, não só em Almada, mas em Portugal. Porque o nome desta ginasta ultrapassou largamente os limites desta cidade e deste concelho.

A somar a vários títulos conseguidos, Rafaela Valente atingiu o topo em 2013/2014: campeã distrital absoluta em sénior élités, com um 1º lugar na geral e em bola, maçãs e fitas; campeã nacional absoluta em sénior élités, com um 1º lugar na geral e em arco e maçãs. E, nessa época pretérita, conseguiu um 3º lugar no AGN Cup e um 2º lugar no Brussels Cup.

Rafaela Valente é uma menina de Almada que, apesar do muito que já conquistou, tem um grande futuro pela frente. Orgulhamo-nos dela e, para ela, vão as nossas felicitações e os votos de muitos êxitos pessoais e desportivos.

Para a Rafaela Valente um bom 2015, extensivo a todos os que, nesta cidade e neste concelho, conseguem atingir, no desporto que praticam, os níveis de excelência só ao alcance dos melhores. Com trabalho e dedicação.

Um bom ano para todos, neste caso para a Rafaela em especial. Com os votos do prosseguimento de um bom trabalho, que lhe permita atingir as metas a que se propõe e que continue a proporcionar-nos a alegria e orgulho de a contarmos como uma de nós!

MIGUEL CARNEIRO: UM ALMADENSE NOS LIMITES!

Reside em Almada, chama-se Miguel Carneiro e é um atleta português. Representa o Clube de Praças de Almada, e foi o 11º homem a conseguir, no País de Gales, percorrer a contento 10 quilómetros a nadar, mais 420 quilómetros de ciclismo e, como se não bastasse, “uns” 84 quilómetros a correr. Era esta a obrigação de quantos participaram na prova de triatlo a que fazemos referência, uma das mais exigentes do mundo, com a propósito chamada Ultraman.

Esta grande maratona tripartida começou no Lago Bala e teve a meta final colocada em Betws-y-Coed. Entre um local e o outro foram nada menos do que 514 quilómetros, divididos nas três disciplinas do triatlo

Miguel Carneiro lançou-se às ondas com receio, “devido à temperatura da água”. Levou dois fatos vestidos e saiu-se bem: “o frio nem chegou à porta e tudo correu muito bem”.

A parcela de ciclismo, apesar do “sobe e desce”, das bruscas mudanças de temperatura e do vento, “decorreu sem grandes loucuras”. Por fim, “aproveitando as pernas que não tinha perdido naquelas montanhas” foi o final, a correr, um “pequeno” troço de 84 quilómetros...

O atleta de Almada, quando se propôs entrar nesta enorme competição, “estava confiante de que a iria conseguir fazer”:

“Em momento algum tive a mínima dúvida” - afirma. E acrescenta: “sempre acreditei nas minhas capacidades porque interiorizei que as pernas tinham que andar sempre dois passos à frente da nossa mente”.

E andaram! Tanto que só falar disto já cansa, quanto mais pensar nisso a sério, acreditar e conseguir!

Tanta corrida, tanta braçada e tanta pedalada, é obra! Só ao alcance dos grandes atletas, como é, indiscutivelmente, o caso do “nosso” Miguel Carneiro.



BOMBEIROS DE CACILHAS: 124 ANOS AO SERVIÇO DAS POPULAÇÕES



Numa barbearia, a de Guilherme Antunes, no dia 15 de Janeiro de 1891, concretizou-se a ideia que pairava há tempos e que era a de fundar, em Cacilhas, uma corporação de bombeiros. Nasceu assim, há 124 anos, a Associação de Beneficência Serviço Voluntário de Incêndios, actual Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, uma das 50 corporações mais antigas de Portugal.

No dia 29 de Março de 1912 foi inaugurada a 2ª secção da corporação, na Cova da Piedade e, em 1930, as 3ª e 4ª secções, na Costa de Caparica e Trafaria.

O primeiro comandante foi António Feio, homem de vistas largas e sentido de futuro, que desde logo avançou com a ideia da secção da Costa de Caparica.

Seguem-se anos e anos de História, de entrega, de dedicação de actos de heroísmo, muitas dessas acções e recordações documentadas e a alimentar o sonho antigo do Museu dos BV de Cacilhas, dado o extraordinário património histórico que a associação possui.

Curiosamente, nos últimos anos há mais mulheres do que homens a entrar para bombeiros. Nascem em Cacilhas, anualmente, 10 a 15 novos bombeiros e os formandos têm sido mais do sexo feminino. Note-se que só a partir de 1998 as mulheres começaram a ser aqui admitidas como soldados da Paz e, neste momento, não há qualquer diferença de género nem discriminação na carreira de bombeiro entre mulheres e homens.

Fanfarra, banda e desporto

Os Voluntários de Cacilhas mantêm orgulhosamente, a sua fanfarra, por razões de estratégia composta por jovens e crianças e já uma fanfarra histórica.



A banda é, para o Bombeiros de Cacilhas, uma bandeira. O comandante Serra da Silva, figura muito prestigiada na história da corporação, empenhou-se em que, na inauguração do novo quartel, a corporação pudesse apresentar a sua banda. Estava-se nos finais dos anos 80 e o sonho de Serra da Silva concretizou-se.

Surgiu também o Departamento de Cultura e Desporto e, com ele, workshops e conferências, nomeadamente em escolas, a iniciativa Bombeiro por Cinco Dias e uma equipa de futsal, que treina num pavilhão polidesportivo próprio, e entra em competições sempre que há oportunidade.

Equipamento de primeira

Os Bombeiros Voluntários de Cacilhas têm à sua disposição um equipamento – material e de viaturas – rigoroso e actualizado, nas várias vertentes da sua actividade, prontos para incêndios, incêndios florestais, desencarceramento, mergulho, salvamento marítimo, assistência pré-hospitalar (14 ambulâncias) e outros serviços.

Como exemplo, na assistência pré-hospitalar, actuam entre 750 a 800 vezes por ano.

“Nunca lhes seremos suficientemente gratos”

No livro “Bombeiros Voluntários de Cacilhas, 120 Anos a Servir, 1891-2001”, escreveu o então – e actual – presidente Assembleia

Municipal de Almada, José Manuel Maia:

“Nunca lhes seremos suficientemente gratos” é a expressão do Poder Local almadense pelos seus bombeiros. É o que eu também venho sentindo, quanto mais e melhor conheço os Homens e Mulheres da Associação e dos Bombeiros de Cacilhas.”

Nessa publicação, a então presidente da Câmara Municipal de Almada referiu o acompanhamento, “de forma necessariamente próxima e empenhada, do caminho que as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários vêm fazendo na defesa de bens e pessoas do nosso concelho”. Maria Emília de Sousa acrescentou ser seu dever “sublinhar e relevar ao mais alto nível o imenso reconhecimento e agradecimento devidos pela Câmara à disponibilidade sempre demonstrada pelas mulheres e homens que dão corpo aos Bombeiros Voluntários de Cacilhas”.

Também o então presidente da Junta de Freguesia de Cacilhas, Carlos Leal, fez questão de deixar expresso, no livro em referência, o apreço da autarquia pela corporação:

“A Junta de Freguesia de Cacilhas orgulha-se da sua corporação de Bombeiros e acredita que o exemplo da sua solidariedade continuará a ser trilhado pelas gerações vindouras.”

Cento e vinte e quatro anos a servir, sem nada pedir em troca: uma grande bandeira com orgulho a ser empunhada por quantos, ao longo de gerações, têm vindo a envergar a farda de soldados da Paz em Cacilhas.

Nunca lhes seremos suficientemente gratos!

BV DE CACILHAS “ESTÃO DE BOA SAÚDE” “DEIXAREMOS SUPORTE E PARA ENFRENTAR OS DESA



“Os bombeiros de Cacilhas estão de boa saúde”, disse-nos o **comandante Miguel Pereira da Silva** logo a abrir a conversa que mantivemos. “Acima de tudo, temos uma grande estabilidade. Ao longo de 124 anos de vida, eu sou o 11º comandante da corporação, o que prova essa estabilidade. Só nos finais dos anos 70 tivemos um período menos estável mas, ao longo da história, sempre mantivemos uma grande estabilidade.”

O que deu frutos: “Estamos bem, estamos bem equipados. E isto também graças ao esforço da direcção de fazer face, por exemplo, às exigências do comandante...”

Os Voluntários de Cacilhas também não estão nada mal, antes pelo contrário, em termos de recursos humanos:

“Temos uma grande vantagem, que é termos um corpo activo muito forte em termos de voluntariado. Somos 137 bombeiros e, na sua maioria, são voluntários. Das 21 horas às oito da manhã, cá estão os voluntários de serviço.”

Isso chega para as encomendas?

“Chega bem para as encomendas!”

Dois quartéis

Os Bombeiros de Cacilhas têm dois quartéis, o quartel-sede em Cacilhas e o outro na Costa de Caparica. Diz-nos o comandante:

“Asseguramos seis das antigas freguesias do concelho – Cacilhas, Cova da Piedade, Laranjeiro, Feijó, Charneca de Caparica e Costa de Caparica.

Recordamos que foi o primeiro comandante da corporação a sonhar com o quartel da Costa.

“Tivemos um primeiro comandante com uma grande visão. O comandante António Feio era uma visionário. Em 1913 achou por bem que a população da Costa de Caparica e os banhistas que frequentavam as suas praias precisavam de apoio. O quartel da Costa tornou-se realidade em 1931.”

CAPACIDADE AFIOS DO FUTURO”



Apoios

De que vivem os Bombeiros de Cacilhas?

“Do que a associação vai disponibilizando e, muito, de patrocínios. Mas é claro que o grande apoio social é da Câmara Municipal de Almada e das Juntas de Freguesia”.

A corporação tem vindo a desenvolver outras actividades de cultura, desporto e lazer...

“No desporto – praticamos futsal – os patrocínios são essenciais. Até porque não entramos em nenhum torneio pago. Trata-se de um complemento da nossa actividade. E ainda recentemente, em Outubro passado, por exemplo, fizemos um protocolo com a Escola Secundária Cacilhas/Tejo para darmos formação.”

Isto para além dos workshops que fazem e, outro exemplo, da iniciativa Bombeiro por Cinco Dias que, em conjunto com a União de Freguesias, enquadra várias crianças na vida quotidiana do quartel, num período em que, a brincar, fazem de bombeiros a sério.

O futuro

Arriscamos a pergunta: o que serão os Bombeiros Voluntários de Cacilhas daqui a 20 anos?

“Não estou preparado – diz-nos o comandante Miguel – para responder a essa pergunta. O que os bombeiros são hoje não tem nada a ver com o que eram há 20 anos atrás. Tem havido uma evolução muito rápida. De 2000 para cá a carga legislativa tem sido enorme. Os tempos mudaram muito depressa. Mas nós tido a capacidade de nos adaptar ao que é novo. O que vão ser os Bombeiros Voluntários de Cacilhas daqui a 20 anos? O que lhe posso responder é que trabalhamos arduamente no dia-a-dia para darmos continuidade ao trabalho passado e que deixaremos suporte e capacidade de abraçar os novos desafios do futuro.”

Os Bombeiros Voluntários de Cacilhas estão, portanto, e estarão, no futuro, de boa saúde. Ainda bem para nós, agradecidos por tudo o que nos dão.

ACTIVIDADE DA UNIÃO

Cerca de 135 mil euros de apoios a 70 colectividades e instituições é um número de peso para se aquilatar do trabalho, nesta área, da Junta da União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas.

De resto, o que é muito, há que apontar:



- Protocolos estabelecidos com o Teatro Extremo para as Oficinas de Teatro para Sêniore e Oficinas de Teatro para Crianças



- Rastreios de cuidados primários de saúde levados a efeito em todos os postos de atendimento



- Realização do espectáculo comemorativo do Dia Internacional da Mulher



- Apoio e colaboração em eventos como, por exemplo, o Maio Cultural, as Burricadas, os Santos Populares, a Festa da Maia e a Festa de N^a Senhora da Cova da Piedade



- Reparação de mais de 5.000 metros quadrados de calçada e colocação de cerca de 150 baias e outros impedimentos de estacionamento indevido

DE FREGUESIAS EM 2014



- Atendimento, nos quatro postos existente, de milhares de cidadãos, tendo sido passados cerca de 400 atestados e 600 licenças de canídeos



- Diversas obras nas escolas básicas e colocação de um abrigo na portaria da Escola Básica do Pragal



- Reconstrução do muro na Praça Gil Vicente e calçetamento da Calçadinha da Horta



- Auxílios económicos directos abrangendo 617 alunos das escolas da área da União de Freguesias, no valor de 23.175 euros. A foto é das peças de teatro apresentadas pelo Natal



- Levadas a efeito iniciativas como “Bombeiro por Cinco Dias”, “Marinheiro por Cinco Dias” e “Polícia por Cinco Dias”



- Criação de um novo site na internet e criada uma página no facebook



- Edição do boletim informativo com uma tiragem de 25 mil exemplares



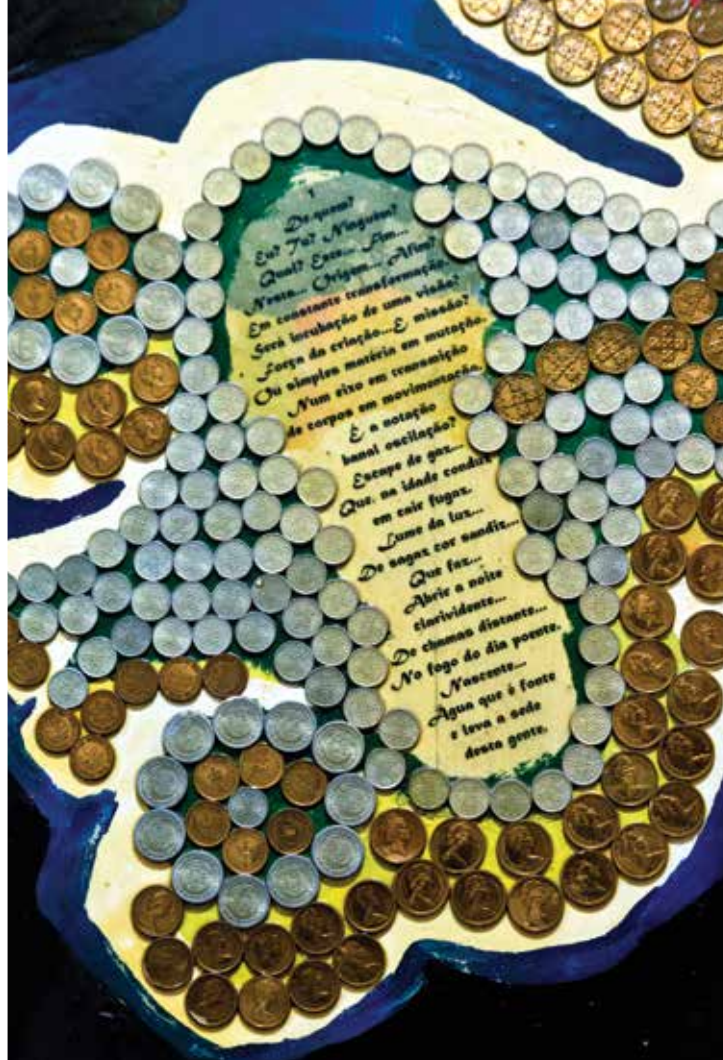
ASSOCIATIVISMO

TRÊS VEZES NO GUINNESS NÃO HÁ MOEDAS QUE PAGUEM ISTO!

**Ninguém dá pela coisa.
Passa-se na Rua Elias Garcia, 34 B,
em Almada, e não se imagina o,
digamos, tesouro que os três andares
que são pertença de
Eduardo Diniz Henriques
albergam.**

Centenas de milhares de moedas, dispostas cuidadosamente em quadros pictóricos, celebrando os Descobrimentos e a saga de um povo de marinheiros audazes, foram manuseadas de forma a constituir telas, se nos for permitida a expressão, ou seja: imagens policromáticas que perpetuam “a fortuna do navegar de Portugal”, como nos disse o seu fazedor, artesão/artista de imagens que as moedas desenham e nos espantam, assim como quem pensa: como se pode e consegue fazer isto, coisa única, singular, de transportar para um quadro, numismaticamente, a odisseia de dar novos mundos ao mundo.

Eduardo Henriques tem orgulho do que fez e faz. Gosta, diz-nos, muito de Portugal e desgosta-se por vê-lo “adormecido, abandonado”. Começou por fazer quadros pequeninos, em moedas que,



segundo ele, representam “a fortuna de Portugal navegar no mundo”. Não desdenhou representar coisas de flores, de medicina e de botânica, porque “fomos importantes também aí”.

Começou a dispôr figuras com moedas como suporte logo após o 25 de Abril e, portanto, leva 40 anos a cultivar esta arte, aumentando o volume das obras e re-inventando a criatividade. Testemunhámos: o painel “Bandeira”, ao centro o mapa de Portugal e, nas laterais, duas caravelas, tem como suporte 19 mil moedas e foi a sua primeira obra a entrar no Guinness Book of Records; para a representação numismática “Império Português” foram precisas 39 mil moedas “de tudo quanto foi Portugal”, sendo a segunda composição a ser distinguida pelo Guinness; e o painel “Europa”, sua obra maior e a terceira a ser distinguida pelo grande livro dos records, composição aparafusada por duas colunas centrais, tendo, de um lado, o Tratado de Tordesilhas, no outro Camões e a cruz e, no centro, um mapa de Portugal e caravelas, com ramificações para todo o mundo, requisitou nada menos do que 67.500 moedas.

O “pintor com moedas”, como é devido chamar-lhe, pensou no Portugal que foi grande e, desiludido com o país que vê, dispôs-se a fazer, ele próprio, uma coisa grande, que correspondesse à medida do país que, na sua perspectiva, reinventa.

Todas – e são muitas – estas peças de elaboração meticulosa e paciente cabem, apertadas, num espaço que, sendo grande, para as obras que comporta se confessa pequeno. Eduardo Henriques

gostaria que houvesse “alguém que quisesse apresentar isto com mais espaço”. Diz:

“Muita gente vem cá ver. Isto já saiu em jornais em todo o mundo. As pessoas ficam espantadas”. E dá-nos o exemplo de um casal finlandês, que volta não volta visita aquele, digamos, armazém de quadros com moedas feitos, e que leva sempre amigos para que atestem, incrédulos, os simulacros de pinceladas que as moedas representam, ou refere italianos de visita ao Cristo-Rei que por ali passaram, atónitos, ou dá exemplos de turistas de Verão, ocasionais, que se espantam por nunca terem visto nada que se parecesse..

O “artista das moedas” gasta dinheiro e não tem retorno. Pouco vende, porque o produto não pode ser barato, dado o investimento. Vive do que economizou vida afora e promove o seu trabalho em pequenos cartazes que ostenta à porta, com certificados que atestam o seu trabalho e o reconhecimento dele, com mais um site na Internet para ajudar (já agora, www.artecoins.worldpress.com).

Trabalha os seus quadros escrupulosamente, com minúcia, cola, fita-cola e verniz. Orgulhoso pelo que faz, triste pela pouca visibilidade que a sua obra tem, apesar das distinções do Guinness. Com ironia diz que “um estado americano veio dizer, noutro dia, que estava orgulhoso por ter sete títulos no Guinness. Cacilhas tem três...”

DELFIN CORREIA, O ALFAIATE DE ALMADA

Chama-se Delfim Correia mas, como nos disse logo a abrir a conversa, é mais conhecido por Delfim Alfaiate. Começou na arte aos 12 anos, incentivado pelos pais que, lá longe em Alcafozes, Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco, desde cedo, como era uso, quiseram dar uma profissão ao filho, que aprendeu o ofício de alfaiate e o de barbeiro. Delfim dá-nos um sorriso e diz: “na província aprendia-se tudo”.

A seis quilómetros de Alcafozes fica Idanha-a-Velha, terra de muitíssimos anos que albergou suevos, visigodos e romanos, lugar bem conhecido pelo alfaiate Delfim, que lembra os terrenos que eram do Marrocos, grande proprietário do lugar, e recorda os protestos de quem acusava o dito senhor de “deitar abaixo muralhas antigas”, são assim as recordações da juventude e, se era deste Delfim que falávamos, mal seria não lembrar pormenores que hão-de ter a sua importância. Adiante: o homem foi-se a Santarém, onde os pais tinham conhecimentos, porque na cidade “trabalhava-se muito bem em alfaiataria” e os pais queriam que “fosse para melhor”.

Seguiu-se Lisboa nesta peregrinação e eis o nosso homem empregado nas Confecções Tejo e depois no Rodrigues e Rodrigues, grande empresa na altura e que “apanhava quase tudo”. Depois foi atravessar o Tejo e estabelecer-se, por conta própria, em Almada, “ia nos 18, 19 anos e agora já tenho 74, faça-lhe as contas...”.

“Teimosamente a desenvolver a arte”

A alfaiataria é uma profissão em vias de extinção, dizemos nós. Diz este Delfim: “pois é. Mas eu continuo teimosamente a desenvolver a arte”.

E dá para viver?

“Agora faz-se tudo: mais arranjos de fatos mais transformação. É assim.”

Quantos fatos faz por ano?

“Dois, três ou quatro.”

Antes era muito diferente. A alfaiataria era na Mendo Gomes de Seabra (“a D. Emília era um bocadinho mais abaixo”, refere, falando da ex-presidente da Câmara de Almada). E, como anda há muitos anos nisto, diz: “toda a gente me conhece. Mudei de sítio mas continuo na mesma zona”, que é, dizemos nós, na Rua Capitão Leitão, nas Galerias em frente à Academia Almadense. Coisas da vida levaram-no a parar três anos para continuar depois,



porque “a vida continua e eu tenho cá dentro o bichinho”. Já lá vai o tempo em que tinha pessoal a trabalhar para si e “fazia 15 a 20 fatos por semana, antes de passar a haver vergonha de usar fatos...”

Compara: “agora o negócio está pior”. Dá as grandes superfícies como culpadas. E reconhece que “Almada está mais modernizada”, longe das quintas que conheceu e que deram lugar aos prédios da cidade. Recorda: “comecei a namorar a minha esposa nos Caranguejais...”

“Saíu-me a agulha”

Vai ser alfaiate até à morte?

“Para já, a gente nem pensa em morrer, mas eu, como gosto de ser alfaiate, hei-de sempre ser alfaiate. Não penso noutra coisa. É o que eu gosto de fazer.”

Sempre gostou. “Desde miúdo”, garante-nos. E conta:

“Andava na terceira classe e na escola havia aquilo de nos sair um texto ao calhas. Veja lá que me calhou um texto sobre a agulha!”



Antes de ser limpo



Depois de ser limpo



MONOS E APARAS

Foram recolhidas mais de 1.200 toneladas de monos tendo sido percorridos, para o efeito, cerca de 55 mil quilómetros.

Não será demais chamar de novo a atenção dos habitantes na área da União De Freguesias para o seguinte: qualquer pessoa que necessite recorrer a estes serviços (recolha de monos e aparas de jardim) pode requerê-los em qualquer altura, dentro do horário de funcionamento dos serviços da autarquia. Este serviço não tem custos para o requerente.



Freguesia de Almada
Nós e os Outros - escultura de José Aurélio



Freguesia da Cova da Piedade
Simbiose - escultura de João Duarte



Freguesia do Pragal
Liberdade, Democracia e Solidariedade - escultura de Clara Menéres



Freguesia de Cacilhas
Primeiro as Crianças - escultura de Jorge Pé-Curto

Monumentos comemorativos dos 25 anos do Poder Local Democrático

PELO PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

Pela reposição das freguesias

União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas

